

Falta de médicos provocou crise

O déficit de médicos é o pivô da crise no atendimento do Hospital Regional da Ceilândia. Segundo Rosana de Paula Guimarães, chefe de equipe do Pronto-Socorro, o setor no momento conta com apenas dois clínicos, ao passo que são necessários pelo menos cinco. Na pediatria, ontem, somente uma médica estava atendendo.

Conforme Rosana, a demanda na emergência é muito grande mantendo os poucos médicos ocupados o tempo todo. Em função disso não sobra tempo para o atendimento de consultas. "A maioria dos atendimentos são casos para os centros de saúde, entretanto, o povo não os procura porque lá não

tem profissionais", alertou. A chefe de equipe informou, ainda, que só na clínica médica tem 60 pacientes internados. "Não temos mais macas. A pediatria está superlotada. Não temos condições de atender a demanda", desabafa Rosana.

O baixo salário pago pelo governo, segundo Romualdo Silveira Filho, diretor do Hospital Regional da Ceilândia, é o que mais vem afastando os médicos dos hospitais da Fundação Hospitalar do DF. Hoje, o salário inicial está em torno de R\$ 1.360,00 (bruto). "Só este mês tivemos duas demissões de clínicos, sem contar que estamos com outros pedidos. O profissional está

fugindo dos hospitais públicos", alerta o diretor.

O Pronto-Socorro do HRC, conforme Romualdo, foi estruturado para atender a demanda de uma população de 200 mil habitantes, entretanto, atende o equivalente para uma população de 650 mil. "O paciente não consegue ser atendido nos centros de saúde, com isso lotam o pronto-socorro e o ambulatório", argumenta. Romualdo disse ainda que não há perspectiva imediata de solução para o problema de atendimento no hospital. "No momento nada podemos fazer. Iremos entrar em contato com colegas que queiram fazer extras e com isso amenizar a situação", completa. (MA)